

O ENSINO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA NOS CURSOS DE FARMÁCIA

Denise Bueno, Geraldo Alécio de Oliveira, Ester Massae Okamoto Dalla Costa, Marcos Valério Silva, Livia Alves Oliveira de Sousa, Paulo Sérgio Dourado Arrais,

Introdução: A incorporação do tema vigilância sanitária em cursos da área da saúde foi apontado como uma prioridade na I Conferência Nacional de Vigilância Sanitária. Considerando que todas as áreas de atuação do profissional farmacêutico estão permeadas pelas normas da vigilância sanitária essa temática se torna de grande relevância na formação do farmacêutico. Objetivo: o presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados da oficina intitulada o ensino da vigilância sanitária nos cursos de farmácia realizada pela ABEF, durante o VI SINBRAVISA, em outubro de 2013, em Porto Alegre, onde se buscou identificar o que o egresso deve saber ao terminar o curso de Farmácia. Método: Estudo do tipo qualitativo. Após palestras de aquecimento, o grupo se reuniu para fazer uma reflexão conjunta sobre a importância e inserção da vigilância sanitária no ensino farmacêutico, considerando as mudanças na formação em saúde e propor estratégias para aprimorar a inserção da vigilância sanitária no ensino farmacêutico. Desta forma, chegou-se a definir os pontos principais para formação do futuro profissional de farmácia. Os resultados procedem das anotações realizadas pelo grupo. Resultados: Participaram da oficina 12 convidados entre docentes, farmacêuticos e profissionais da área de vigilância Sanitária. Nas discussões ocorridas no grupo os participantes se pautaram nas seguintes considerações para elencar as necessidades de formação em vigilância sanitária na área da farmácia: ressignificação conceitual da vigilância sanitária, distinguindo-a da visão fiscalizatória policialesca para a ação de uma tecnologia de cuidado, na perspectiva da vigilância em saúde; dada a abrangência de ações técnico-operacionais, remete-se à necessidade de atividades intersetoriais com o envolvimento da construção de competências interdisciplinares e transdisciplinares; o expressivo quantitativo de cursos de Farmácia (426), públicos e privados, com heterogeneidade de tempo de implantação, estrutura e planos pedagógicos; o pressuposto de ética e valores inerentes a plenitude da cidadania e, conseqüentemente, imprescindíveis do exercício da vigilância sanitária. Desta forma, ao final do curso de graduação em Farmácia, o egresso deve ser capaz de: compreender a relação Estado, saúde e sociedade; compreender e interpretar a legislação sanitária federal, estadual, distrital e municipal; aplicar a legislação sanitária brasileira fundamentada na ética e valores, em prol do usufruto de bens e servidos pela sociedade; discutir e criticar os modelos de atenção de saúde do país, centrado na perspectiva da vigilância em saúde; tomar decisões embasadas em critérios legais, técnico-científicos ressaltando a relevância do risco sanitário; refletir sobre as suas decisões, com vistas a consolidar elementos edificantes para a promoção e recuperação da saúde; atuar em equipe para propiciar o intercâmbio de informações e conhecimentos; adotar as boas práticas de comunicação, ser proativo e colaborativo em equipe. Também recomendou-se a reformulação da metodologia de ensino, maior contato com o cenário prático operacional, no caso de vigilância sanitária, para construir um ensino pautado na interdisciplinariedade, transdisciplinariedade e transversalidade de conteúdo.